



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Terapia Ocupacional

**PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA GOMES**

**A EQUOTERAPIA UTILIZADA COMO FACILITADOR DO  
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Rio de Janeiro

2024

PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA GOMES

**A EQUOTERAPIA UTILIZADA COMO FACILITADOR DO  
DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Profa. Márcia Dolores de Carvalho Gallo

Rio de Janeiro

2024

# **A EQUOTERAPIA UTILIZADA COMO FACILITADOR DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovado em: 17 de setembro de 2024.

## Banca Examinadora

Profa. Mestre Márcia Dolores Carvalho Gallo (Orientadora)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Profa. Mestre Marcelle Carvalho Queiroz Graça (Titular membro interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Profa. Mestre Márcia Cristina de Araújo Silva (Titular membro interno)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Especialista Tereza Coeli Alves da França (Suplente membro externo)

CIP - Catalogação na Publicação

G633e Gomes, Pedro Henrique de Oliveira  
A Equoterapia como Facilitador do Desenvolvimento Psicossocial  
de Crianças com Transtorno do Espectro Autista : Uma Revisão de  
Literatura / Pedro Henrique de Oliveira Gomes - Rio de Janeiro, 2024.  
27 f.; 30 cm.

Orientação: Márcia Dolores de Carvalho Gallo.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em  
Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2024.

1. Equoterapia. 2. Desenvolvimento Psicossocial. 3. Crianças  
com Transtorno do Espectro Autista. I. de Carvalho Gallo,  
Márcia Dolores , **orient.** II. Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

CDU 615.851.3

Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos – CRB-7/6212

## AGRADECIMENTO

A Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, tia, avó e minha namorada, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional.

A Professora Márcia Dolores de Carvalho Gallo, mestra e amiga que me mostrou os caminhos com seu exemplo, tenacidade e competência na serena capacidade de educar.

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista é classificado como um distúrbio do neuro desenvolvimento e caracterizado por alterações peculiares de comportamento e disfunções em nível das capacidades físicas, sociais e linguísticas. Existem diferentes formas de abordagem, métodos e técnicas utilizados pela terapia ocupacional para trabalhar com crianças, sendo um desses o uso do cavalo através da equoterapia, essa técnica favorece a função neuropsicomotora, assim como promove o desenvolvimento psicossocial. O presente estudo tem como objetivo: Analisar os referenciais teóricos sobre a utilização da Equoterapia com crianças com transtorno do espectro autista – TEA e os possíveis resultados relacionados ao desenvolvimento psicossocial. A metodologia adotada para esse estudo é revisão de literatura tipo narrativa, numa abordagem qualitativa com revisão narrativa tradicional. As bases de dados utilizadas foram Medline, PubMed, Scielo e Scribd. Espera-se que esta pesquisa contribua para a formação acadêmica, bem como, novas pesquisas sobre essa temática.

Palavras-Chave: Equoterapia, Desenvolvimento Psicossocial, Crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder is classified as a neurodevelopment disorder and is characterized by peculiar changes in behavior and dysfunctions in physical, social and linguistic capabilities. There are different approaches, methods and techniques used by occupational therapy to work with children, one of which is the use of horses through equine therapy. This technique favors neuropsychomotor function, as well as promoting psychosocial development. The present study aims to: Analyze the theoretical references on the use of Hippotherapy with children with autism spectrum disorder – ASD and the possible results related to psychosocial development. The methodology adopted for this study is a narrative literature review in a qualitative approach with traditional narrative review. The databases used were Medline, PubMed, Scielo and Scribd. It is expected that this research will contribute to academic training, as well as new research on this topic.

Keywords: Hippotherapy, Psychosocial Development, Children with Autism Spectrum Disorder.

## LISTA DE SIGLAS

ANDE-BRASIL	Associação Nacional de Equoterapia
IFRJ	Instituto Federal do Rio de Janeiro
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista
AVDS	Atividades de Vida Diária
SNC	Sistema Nervoso Central
AIVDS	Atividades Instrumentais de Vida Diária

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	10
1.1- Classificação e Características	10
1.2- Equoterapia	13
1.3- Desenvolvimento Psicossocial de Crianças com TEA	14
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	18
<b>3. RESULTADOS</b>	18
<b>4. DISCUSSÃO</b>	18
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	23
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	24

## INTRODUÇÃO

Uma das maiores intercorrências clínicas presentes em crianças é o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado através de comportamentos específicos, onde em muitas vezes, está presente a dificuldade dessas pessoas em socializarem-se aos demais indivíduos presentes ao seu redor, além de focar-se na realização de suas atividades de vida diária (AVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs).

### 1.1. Classificação e Características:

Sua classificação no presente se dá, segundo Fernandes, et al. (2018), como um transtorno do neurodesenvolvimento que prejudica as interações sociais, a comunicação e o comportamento. Sendo descoberto por Leo Kanner em 1943, que o denominava como “um distúrbio autístico de contato afetivo”, exemplificando um grupo de 11 crianças de idades entre 2 e 8 anos, onde todas apresentavam características em comum como: desinteresse e inabilidade na socialização, desenvolvimento particular e próprio da linguagem verbal por meio de ecolalias, estereotípias e de inversão pronominal (BRASIL, 2014; TEIXEIRA, 2016).

Segundo Teixeira (2016), desde a década de 1980, o termo vem sofrendo modificações, deixando de ser classificado como uma psicose infantil e sendo reconhecido como um transtorno invasivo ou global do desenvolvimento presente no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Somente em 2014, que recebeu a atual denominação de Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora agrupado como um dos transtornos do neurodesenvolvimento, englobando outros transtornos como o Desintegrativo da Infância, a Síndrome de Asperger e os Transtornos Globais não especificados (FERNANDEZ, 2013; TEIXEIRA, 2016).

Um dos termos, o “espectro”, significa as manifestações clínicas diferentes apresentadas pela criança, de níveis distintos de agravamento, normalmente influenciados por fatores de riscos ambientais, a idade avançada dos pais no momento da concepção, a exposição da gestante a algumas medicações no período pré-natal,

o nascimento prematuro e de baixo peso ao nascer. Seus primeiros sinais se dão precocemente, durante o primeiro ano de idade da criança, embora outras crianças apresentem um desenvolvimento comum até os dois anos de idade (GOLDSTEIN, 2006; TEIXEIRA, 2016; MANDY, et al. 2016).

Hirai, et al. (2024) sugere que a possível causa para o TEA, esteja relacionada à uma conexão de ácidos graxos no sangue do cordão umbilical, desencadeando processos inflamatórios na gestação, através da produção de substâncias que irão afetar o desenvolvimento cerebral da criança, nas habilidades comunicativas.

Segundo Martinez (2016), os pacientes com TEA, tendem a apresentar alterações nas áreas ocupacionais, como as atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, para além das habilidades sociais. Como as ocupações são atividades diárias fundamentais para quem as pratica, dotam de significados, propósitos e utilidades. A AOTA (2015) as identifica como: descanso e sono, lazer, trabalho, brincar e participação social. Dentro desse aspecto, que a Terapia Ocupacional atua na reintegração desses pacientes em suas ocupações, utilizando recursos e atividades que buscam atender suas demandas e habilidades, de modo individualizado e em diferentes tipos de abordagens (GOLDSTEIN, 2006; MARTINEZ, 2016).

Segundo Azevedo (2016), o transtorno se desenvolve a partir de várias disfunções presentes no Sistema Nervoso Central (SNC), gerando uma grande desordem em diversas áreas de uma criança. De acordo com exames específicos, estão presentes anormalidades cerebrais, como a maturação atrasada da região do córtex frontal, tamanhos excessivos e anormais do corpo caloso, de amígdalas e hipocampo, padrões variados de baixa atividade da região citada do córtex frontal e do sistema límbico, acompanhando um crescimento atrofiado dos neurônios nessa região (REDCAY; COURCHESNE, 2005).

Devido ao comprometimento das funções cognitivas do autista e da presença de movimentos estereotipados, aumenta-se a demanda por cuidados junto ao nível de dependência por pais e cuidadores, representando as dificuldades que mais interferem na integração de crianças com autismo dentro da família e da escola, na adolescência e adultos na comunidade (KLIN, MERCADANTE, 2006).

## 1.2. Equoterapia:

A Equoterapia se define como um conjunto de técnicas de reeducação que atuam para suprir os danos sensoriais, cognitivos e comportamentais por meio de atividades classificadas como lúdico-esportivas, por utilizar o cavalo, sendo empregado como agente promotor de ganhos de níveis físicos e psíquicos, exigindo a participação de corpo inteiro, contribuindo assim, para o nível de propriocepção e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Essa interação envolvendo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o seu manuseio, permitem à criança autista, novas formas de socialização, independência funcional e autoestima (MUNDIM, et al. 2014).

É um método terapêutico que utiliza o cavalo voltado para uma abordagem pautada no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, sobretudo os pacientes com Transtorno do Espectro Autista (ANDE-BRASIL, 2020). O seu uso têm finalidades inclusivas, a fim de ampliar o seu repertório comportamental e reduzir os níveis de ansiedade por meio do ajustamento emocional (JESUS, 2009).

Em relação ao cavalo e ao ambiente, é importante que o terapeuta saiba em relação aos estímulos oferecidos, os movimentos do cavalo e seus tipos de andaduras, quando se está montado em sela ou em mantas ou estando em decúbitos ventral ou dorsal. Devem-se considerar todas estas variantes ao se percorrer os diversos tipos de terreno que podem ser utilizados pela equoterapia, dependendo do que pode ser visto como estímulos úteis ao praticante (CIRILLO, 1998).

Segundo Morelli, et al. (2001), tomando como base que o tratamento em relação ao alinhamento postural e posicionamento, o profissional busca, basicamente, a estimulação do equilíbrio e a modulação do tônus muscular, o ganho sensorial e motor e uma maior independência ao praticante, estimulando-o como participante da terapia.

A equoterapia é indicada para os pacientes com Transtorno do Espectro Autista, conquistando bons resultados na melhora da socialização, interação, noção temporal e espacial, linguagem, organização, diminuição da ansiedade, equilíbrio, coordenação motora e na organização de rotina.

Para Nascimento (2002), os recursos terapêuticos que utilizam o cavalo são considerados um conjunto de técnicas reeducativas, que auxiliam no desenvolvimento dos aspectos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, caracterizando como uma atividade lúdico-desportiva. Como um todo, se destaca por ser uma atividade que exige em si, uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais da terapia ocupacional, fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia (NEWTON, 2011).

Outro fator relevante diz respeito as atividades lúdicas e recreativas, pois contribuem de forma positiva principalmente quando são realizadas ao ar livre, favorecendo que o paciente esteja recebendo estímulos apropriados e permanecendo junto à natureza.

### 1.3. Desenvolvimento Psicossocial de Crianças com Transtorno do Espectro Autista:

Devido ao comprometimento das condições físicas e mentais da criança com TEA, aumenta-se uma demanda por cuidados e dependência, representando dificuldades que interferem na integração dessas crianças com sua família, na escola e em estabelecer um círculo de amizades principalmente na fase da adolescência e quando adultos, tanto em seu território, quanto na vida social (KLIN, et al. 2006).

A criança autista apresenta dificuldades de interação social, de se relacionar, de comunicação, interesses restritos e alta sensibilidade emocional acompanhado de estereotipias verbais, motoras, movimentos hipercinéticos, ecolalias, déficits de socialização e atenção, dependentes da inclusão social e escolar. A equoterapia é indicada para crianças com TEA, obtendo bons resultados na melhora da socialização, interação, noção temporal e espacial, linguagem, organização, diminuição da ansiedade, equilíbrio, coordenação motora e rotina.

A intervenção por meio da equoterapia, promove inicialmente, ganho de tônus muscular e conseqüentemente a maturação do sistema motor, exigindo posturas que são dificultadas pelo movimento tridimensional exercido pelo cavalo, exigindo na criança, que embora montada no animal, esteja buscando uma forma de se

reequilibrar e de se ajustar posturalmente, enquanto o cavalo permanece em movimento, por sua vez, estimulando o sistema sensorial (SANCHES e VASCONCELOS, 2010).

O envolvimento da criança se dá através do controle postural adquirido ao montar-se sobre o cavalo, desenvolvendo a interação da mesma com o animal, através de toques e posteriormente, com as demais crianças engajadas na execução do método, ainda que inicialmente de modo não-verbal. Essas habilidades surgem à medida em que a atividade proporciona a redução dos níveis de estresse e ansiedade e garantindo autonomia no desempenho de suas ocupações (WARD, et al. 2013; GABRIELS, et al. 2015).

A partir da montaria simples, permite-se de início a aproximação da criança com TEA com o cavalo utilizado para a prática do método. Os primeiros estímulos gerados são o visual e o tátil, através da manutenção do contato da criança com o animal, prosseguindo-se para os toques e à instrução pelo terapeuta sobre a nomeação de determinados termos relacionados à algumas partes do cavalo como as crinas. Com a resposta do animal aos estímulos, propicia-se a formação de vínculo com a criança, que ao reproduzir os termos associados à prática, aprimora sua linguagem (FELIPE, et al. 2013).

Aos poucos, com a criança desenvolvendo a comunicação após a reprodução de termos ou pequenas frases relacionadas à prática, desencadeia-se uma modificação em seu comportamento, motivada pelos ganhos adquiridos de autoconfiança, onde segundo Borgi (2016), que torna-se um agente facilitador na interação com as demais crianças participantes e que apresentam o mesmo quadro de TEA, além da já fortalecida relação com o terapeuta e a equipe multidisciplinar e na execução de suas atividades de vida diária (AJZERMANN, et al. 2013).

Outro fator que auxilia na socialização das crianças com TEA se dá pela associação das atividades de vida diária, como a higiene pessoal e a construção da auto-imagem, através dos cuidados com os cavalos, a partir da escovação de suas crinas e da alimentação do animal, estando intrinsecamente ligada a linguagem, através da verbalização de comandos da equipe multidisciplinar, que por si, estimula as

habilidades comunicativas e cognitivas da criança, ao associar para o seu contexto e transmitir esses comandos ao animal (GONÇALVES, et al. 2019).

Uzun (2005) afirma que a duração da sessão de equoterapia dura de 30 a 40 minutos, não se tratando de uma terapêutica relacionada somente à montaria, mas a condução do animal, somada ao preparo de alimentos, o banho, a escovação e o encilhamento do cavalo. Para Freire (1999), as crianças autistas, por sua vez, não apresentam aversão ao animal e sim o aceitam, o que favorece o contato afetivo com os demais profissionais da equipe multidisciplinar, desencadeando uma melhora nas relações sociais de forma geral.

Isso ocorre devido a confiança estabelecida pela criança ao cavalo, permitindo a mesma uma clareza a respeito da sua própria identidade, interferindo no corpo como um todo, desde a musculatura até questões psiquiátricas. A criança ao segurar as rédeas do cavalo, estaria adquirindo autonomia ao segurar as rédeas de sua vida, permitindo autoconfiança e familiarização ao ambiente em que ela se encontra inserida (UZUN, 2005).

Freire (1999) afirma que como outros métodos convencionais, a equoterapia necessita de um nivelamento dividido em fases, também conhecido como setting terapêutico. Estas fases são classificadas em: aproximação, descoberta, educativa e ruptura, onde o terapeuta ocupacional realiza o acompanhamento do paciente ao lado do cavalo, segundo Uzun (2005).

Silva (2018) aborda sobre o primeiro contato, feito na fase de aproximação, gerando diversos tipos de reações na criança, desde sair de perto dos pais e correr na direção do cavalo, mostrando receio quando perto do animal ou até mesmo, gritando quando muito agitada. Após a aproximação, trabalha-se a descoberta, onde a criança supera o receio ou medo inicial em relação ao animal, podendo ocorrer em solo ou durante a montaria com o cavalo parado.

Quando no solo, a criança acaricia o animal e inicia o processo de higienização de suas crinas, limpando-as e escovando-as, além de outros contatos físicos como o próprio toque e na montaria parada, a criança deita-se no dorso do animal,

necessitando do encorajamento da mesma por parte do terapeuta ocupacional e da verbalização dos comandos durante essa fase. Na educativa, o cavalo irá realizar os passos, gerando uma estimulação na criança, enquanto sentada. No final, durante a ruptura, a criança conduzirá o cavalo até a baia, onde ocorre a separação com o animal (SILVA, et al. 2018).

Este trabalho busca investigar sobre os efeitos da equoterapia em pacientes com Transtorno do Espectro Autista e como a Terapia Ocupacional pode amenizar as dificuldades principalmente na socialização dessas crianças com essa técnica, estimulando a atividade cerebral, resultando na adequação sensorial e na aquisição de consciência corporal, como agente facilitador de sua sociabilidade e autonomia.

## MATERIAIS E MÉTODOS:

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo narrativa com abordagem qualitativa, sendo realizada nas bases de dados multidisciplinares e nas específicas áreas de saúde, com os seguintes descritores: equoterapia, desenvolvimento psicossocial e crianças com transtorno do espectro autista.

A busca foi iniciada nas literaturas das bases de dados Scientist Electronic Library Online- SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde MedLine, PubMed e Scribd.

Os critérios de inclusão foram de livre acesso aos artigos científicos produzidos nos idiomas português e inglês, assim como publicações científicas que abordam a temática envolvida no período de 26 anos, de 1998 à 2024.

Dentre os artigos encontrados, foram selecionados 8 publicações, excluídos 3 delas, por não se enquadrar no tema do estudo. Foi, portanto considerado de maior relevância para esse estudo, somente 5 publicações científicas.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO:

Os resultados da revisão bibliográfica serão apresentados a partir do quadro descritivo a seguir, favorecendo com isso a análise.

Nº	Título	Ano	Autor	Conclusão
1	Effect of Equinotherapy in Motor Control and Social Disorders in Childre with Spectrum Autism Disorder.	2013	AJZENMAN, et al.	Estudo quase experimental com crianças de 6 a 12 anos. O objetivo desta investigação foi determinar se a hipoterapia aumentava a função e participação em crianças com transtorno do espectro do autismo - TEA. Foram observados aumentos significativos em

				relação aos comportamentos gerais e em suas atividades de vida diária.
2	Effectiveness Of Equinotherapy Program for Children with Spectrum Autism Disorder	2016	BORGI, et al.	Estudo experimental com crianças de 6 a 12 anos. Avaliar a eficácia da equoterapia no funcionamento executivo e adaptativo de um grupo de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O grupo que frequentou a equoterapia apresentou uma melhoria em seu funcionamento social com um efeito mais suave nas habilidades motoras acompanhada de uma melhora no funcionamento executivo.

3	Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback for Children with Spectrum Autism Disorder	2015	GABRIELS, et al.	Estudo experimental com participantes de 6 a 16 anos (127 participantes). Expandir a pesquisa de intervenção assistida de equoterapia, avaliando sua eficácia em relação à auto-regulação, socialização, comunicação, comportamentos adaptativos e motores em crianças com transtorno do espectro do autista (TEA). Melhoras compensatórias em relação a auto-regulação das habilidades de linguagem, apresentaram melhoras leves nas habilidades motoras, verbais e práxicas, além do desenvolvimento do planejamento motor.
---	---	------	------------------	---

4	Associação entre equoterapia, comunicação e reações sensoriais da criança com Transtorno do Espectro Autista	2013	WARD, et al.	Estudo quase experimental de série temporal com 21 crianças sendo 15 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Investigar a associação entre equoterapia e as habilidades de comunicação social e processamento sensorial de 21 alunos do ensino fundamental com autismo que frequentavam um determinado grupo escolar. Houve um aumento de forma positiva a interação social, melhorou o processamento sensorial e diminuiu a gravidade dos sintomas associados às desordens do Transtorno do Espectro Autista posteriores.
5	Equoterapia como método coadjuvante na facilitação escolar em autistas: um relato de caso	2013	FELIPE, et al.	Avaliar a evolução de uma criança autista, quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor relacionado ao processo ensino-aprendizagem da mesma, após associar o método da Equoterapia às terapias convencionais. A criança demonstrou ganhos

				na linguagem, assim como também melhora na interação social e comunicação. Fatores determinantes nos princípios educativos.
--	--	--	--	---

A maioria dos estudos foi feito de modo experimental, havendo grupos controles ou referências, evidenciando, possíveis alterações nesses pacientes. Todos avaliaram os aspectos motores, sensoriais e comunicativos (BORGHI, et al. 2016; GABRIELS, et al. 2015). Apenas WARD, et al. 2013 e AJZENMEN, et al. 2013, apresentaram seus estudos de forma quase experimental. As crianças que pertenciam ao grupo controle apresentaram sucessivas melhoras de um modo mais leve. Segundo Hirai (2024), crianças na faixa etária dos 6 anos, obtém resultados positivos no desenvolvimento de suas habilidades em geral.

No estudo de Borgi (2016), realizaram-se 25 sessões de 6 meses para cada paciente, apresentando melhores habilidades de linguagem, acompanhada de uma melhora no funcionamento executivo. Ajzenman (2013) resumiu em sessões de 45 minutos de equoterapia por semana durante 12 meses no total, onde analisou as adaptações ganhas no controle postural, sem alterações ou diferenças nas habilidades motoras finas e grossas. Ward (2013) optou por uma conscientização sobre o uso da equoterapia, após 10 semanas de sessões, observou a melhora na comunicação dos participantes, a atenção em si e suas reações para estímulos sensoriais.

O estudo de Gabriels (2015), apresentava uma melhoria ainda maior na comunicação, durante 5 semanas em relação ao comportamento estereotipado, irritabilidade e letargia. Para Felipe, et al. (2013), o estudo de equoterapia apresentou fases sequenciais de avaliação e tratamento, onde nos quais foi-se verificando, durante 10 meses de tratamento, o desenvolvimento da psicomotricidade, os ganhos nos aspectos cognitivos e na socialização, que foram surgindo progressivamente, possibilitando assim uma reeducação funcional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O estudo realizado destaca a importância da equoterapia como forma de tratamento utilizado com crianças com TEA, por trazer inúmeros benefícios para os mesmos, favorecendo um recurso potente capaz de promover o alcance dos objetivos propostos paralelamente ao aumento das habilidades sociais, sobretudo de interação com outras crianças, seus familiares e pessoas de seu cotidiano.

O resultado do estudo revelou maior conhecimento do perfil de crianças com TEA, suas características, o entendimento que é possível à utilização de um animal (cavalo) mediador no processo terapêutico e que o trabalho em equipe é fundamental nessa abordagem, tendo a presença ativa do terapeuta ocupacional.

As dificuldades que estas crianças e seus familiares enfrentam a tendência ao isolamento social e o favorecimento da intervenção através da equoterapia foi o ponto crucial para a escolha do tema da pesquisa.

São poucos os materiais disponíveis, relacionando o recurso terapêutico à Terapia Ocupacional, dentro da equipe multidisciplinar e conseqüentemente, dando enfoque ao desenvolvimento psicossocial das crianças com TEA, mas ao observar pessoalmente em meu estágio, os ganhos que estes pacientes tiveram em suas habilidades psicossociais, proponho a continuar estudando profundamente sobre o método terapêutico, para que futuramente, possa também estar contribuindo na apresentação de seus resultados dentro da Terapia Ocupacional e na progressão trazida nos casos de crianças com TEA, sobretudo nos ambientes aos quais se encontram inseridos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AJZENMAN, H.; SHURTLEFF, T.L.; STANDEVEN, J. Effect of Hippotherapy on Motor Control, Adaptive Behaviors, and Participation in Children With Autism Spectrum Disorder: A Pilot Study. **Am J Occup Ther**. Novembro de 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/258334793\\_Effect\\_of\\_Hippotherapy\\_on\\_Motor\\_Control\\_Adaptive\\_Behaviors\\_and\\_Participation\\_in\\_Children\\_With\\_Autism\\_Spectrum\\_Disorder\\_A\\_Pilot\\_Study](https://www.researchgate.net/publication/258334793_Effect_of_Hippotherapy_on_Motor_Control_Adaptive_Behaviors_and_Participation_in_Children_With_Autism_Spectrum_Disorder_A_Pilot_Study)

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION – AOTA. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & processo. 3ª ed. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, V.26, Ed. Especial, 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **ANDE-BRASIL** [Apostila]. Brasília: ANDE-Brasil; 2020. Curso Avançado de Equoterapia.

AZEVEDO, A; GUSMÃO, M. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**. Salvador, v. 2, n. 2, p.76-83, jan./jun. 2016.

BORGI, M.; LOLIVA, D.; CERINO, S.; CHIAROTTI, F.; VENEROSI, A. Effectiveness of a Standardized Equine-Assisted Therapy Program for Children with Autism Spectrum Disorder. **J Autism Dev Disord**. 2016 Jan;46(1):1-9. doi: 10.1007/s10803-015-2530-6.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CIRILLO, L. Equoterapia Ciência-Cavalo-Reabilitação. **Boletim Informativo da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL)**. Brasília, n.1, mar., 1998.

FELIPE, R.V. P.; LEITE, W.S. ; SOUZA, R.V.C.; SILVA, E.M.; LEMOS, M.T.M. Equoterapia como Método Coadjuvante na facilitação escolar em autistas: **Relato de Caso**. CINTEDI, 2013.

FERNANDES, F.; AMATO, C. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: **revisão de literatura** (2013). Universidade de São Paulo: São Paulo, 2013.

FREIRE, H. B. G. Equoterapia, teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas. São Paulo: Vetor, 1999.

GABRIELS, RL.; PAN, Z.; DECHANT, B.; AGNEW, J.A.; BRIM, N.; MESIBOV, G. Randomized Controlled Trial of Therapeutic Horseback Riding in Children and Adolescents With Autism Spectrum Disorder. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**. Jul;54(7):541-9. doi: 10.1016/j.jaac.2015.04.007. Epub, 2015.

GOLDSTEIN, A. O Autismo sob o olhar da Terapia Ocupacional. Minas Gerais, 2006.

GONÇALVES, L.; DE LIMA, A.C.D. Atuação terapêutica ocupacional na equoterapia: uma revisão de literatura. **Rev. chil. ter. Ocup.** ; 19(2): 11-23, tab, ilustr. 2019.

HIRAI, T.; MATSUZAKI, H. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**. 78: 546–557, 2024.

JESUS, E. P. O autista e os benefícios da equoterapia. **Monografia** (Especialização em Educação Inclusiva) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 1, p.56-60, maio 2006.

KLIN, A.; MERCADANTE, M.T. Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.28, p.1-2, 2006.

MANDY, W., & LAI, M. C. (2016). Annual Research Review: The role of the environment in the developmental psychopathology of autism spectrum condition. **Journal of child psychology and psychiatry and allied disciplines**, 57(3), 271–292. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12501>

MARTÍNEZ MUÑOZ, A.I.; ARROYO NORIEGA, M. Revisión de la práctica profesional de terapia ocupacional em autismo. **Revista de Terapia Ocupacional Galicia –TOG**, v.13, n.24, Nov. 2016.

MORELLI, S. P.; ORTIZ, P.; VENTURINI, P. J.F.; VIEIRA, T. C. A equoterapia associada ao tratamento fisioterápico na paralisia cerebral: um estudo de caso. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 59, Supl 1. set. 2001.

NASCIMENTO, Y. O. A equoterapia como forma de intervenção na formação e manutenção de vínculos: Autismo e Aspenger. In: **Congresso Brasileiro de Equoterapia**, 2. Jaguariúna – SP. 2002.

NEWTON, P. Equoterapia melhora a qualidade de vida de pessoas com deficiência. **Associação de Equoterapia de Alagoas**, 2011.

Disponível em:

&lt;AGENCIAALAGOAS.AL.GOV.BR/NOTICIAS/EQUOTERAPIA-MELHORAA-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PESSOAS-COM-DEFICIENCIA&gt;.

Acesso em: 28 de fevereiro de 2024.

MUNDIM, M. Equoterapia: Utilizando o cavalo como terapeuta. **Medicina e saúde holística**, 2014.

REDCAY, E.; COURCHESNE, E. When is the brain enlarged in autism? A meta- analysis of all brain size reports. **Biol Psychiatry**, San Diego, v. 58, n. 1, p.1-9, jul. 2005.

SANCHES, S.M.N.; VASCONCELOS, L.A.P. Equoterapia na reabilitação da meningoencefalopatia: estudo de caso. **Fisioterapia e Pesquisa**. 2010, v. 17,

n. 4, pp. 358-361. Epub 14 Mar 2012. ISSN 2316-9117. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502010000400014>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2024.

SILVA, A.; LIMA, F.; SALLES, R.J. Vínculo afetivo de crianças autistas na equoterapia: uma contribuição de Winnicott. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, Brasil - v. 38, nº95, p.238 – 250, 2018.

TEIXEIRA, G. Manual do autismo, 1 ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2016.

UZUN, A. L. de L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio**. São Paulo: Vetor, 2005.

WARD, S.; WHALON, K.; RUSNAK, K. WENDELL, K.; PASCHALL, N. **The Association Between Therapeutic Horseback Riding and the Social Communication and Sensory Reactions of Children with Autism**. September 2013, Volume 43, Issue 9, pp 2190–2198.

